

CRONOLOGIA DO TOPOS DIVINO ...NOS LUGARES DO TEMPO HUMANO

Quaresma / Páscoa 2024



Sexto Domingo de Páscoa

O ÚNICO LUGAR POSSÍVEL NA TOPOLOGIA DIVINA

Um único lugar possível para tantos desencontros... um único feito de todos... onde antes tudo parecia escondido... agora parece apenas que estavam por detrás deste véu. Um único onde todos os outros se encontram para que mais ninguém fique feito em estátua nem a espada trespassasse a respiração. Um único lugar para que o outro lado do mar traga a liberdade querida e depois do deserto de cada dia se encontre a promessa do lugar onde se respira Deus. Um único lugar para erguer os braços e abraçar toda a criação naufragada, para que, na praia, onde os peixes se transformam em ceia de Cristo, só se pergunte pelo amor.

ORAÇÃO

Meu Senhor, Jesus,
Quero amar todos aqueles
que tu amas.
Contigo quero amar a vontade
do Pai.
Quero que nada separe o meu
coração do teu,
Que no meu coração nada haja
Que não esteja imerso no teu.
Tudo o que queres, eu o quero.
Tudo o que desejas,
eu o desejo.

Charles de Foucauld

OUTROS LUGARES PARA O NOSSO TEMPO

Domingo

«Disse-vos estas coisas, para que
a minha alegria esteja em vós, e a
vossa alegria seja completa..»
(João 15,11)

Sexto Domingo de Páscoa

Segunda-feira

Maior do que o nome é a missão
que o nome contém.

Terça-feira

A grandeza de uma missão está
no amor que exige e um pouco de
amor faz imenso qualquer gesto.

Quarta-feira

A extensão do gesto de amor é
a história da humanidade.

Quinta-feira

A suavidade da vida gasta
na doação de si é respiração de
quem adormece para todo
o sempre no amor..

Sexta-feira

A vida dada pelos amigos parece
desperdiçada se não se descobrir
amigos que nos façam amar mais
do que a vida.

Sábado

Quem ama tudo conhece e só
conhece bem quem ama os seus
inimigos. Conhece aquele ser que
é o seu outro lado.

OUTROS TEMPOS PARA OS NOSSOS LUGARES

Poema

Na verdade, vivemos com
mistérios demasiado
maravilhosos
para serem entendidos.
Como pode a erva ser nutritiva
na boca dos cordeiros.
Como podem os rios e as pedras
estar em permanente
aliança com a gravidade
enquanto nós ansiamos elevar-nos.
Como podem duas mãos ao
tocar-se firmar laços
que nunca mais se quebram.

Deixem-me manter sempre
a distância
dos que pensam ter toda
as respostas.

Deixem-me ficar na companhia
dos que dizem
“Olhem!” e riem de assombro
e inclinam reverentes a cabeça.

Mary Oliver

Filme

Ben-Hur | Timur Bekmambetov

Música

Home | Edith Whiskers

Mahler Symphony || No. 5 –
Adagietto



PARÓQUIA de ESPINHO